

derme um bocado de sombra para que elle se lembrasse que nós, o povo, temos direitos a maior zelo e dedicação.

Felizmente já as providencias vão apparecendo — tarde, talvez —, mas enfim mais vale isso.

O governo podia fazer peor, muito peor, porque tu sabes, leitor, sei eu e sabem todos, quanto aproveita a historia patria com a questão de pauladas, pedradas, facadas e tiros das campanhas eleitoraes, tirada a limpo.

Uma estatistica exacta d'uma epidemia, ou a gloria de providencias efficazes para debellar o mal, vale menos que uma narração exacta d'aquellas heroicas façanhas.

Senão ahi está a Camara para o dizer.

*
* *

O SR PADRE MORAES REGO... « ao contrario (*os presidentes de Provincia*) têm sido immediatamente, depois de feitos, de actos reprovados, DE CRIMES MESMO *commettidos*, premiados; e premiados, como? Com administrações de provincias importantes, com juizados do direito, com CHAFATURAS (!!!) de policia de primeira ordem. »

« O SR FRANKLIN DORIA: — Se é uma insinuação que me dirige eu tenho a coragem sufficiente para me defender. »

« (*Ha outros apartes; o Sr Presidente reclama attenção.*) »

« O SR PADRE MORAES REGO: — Ainda bem que a consciencia o accusa; refiro-me, sim, a V. Ex. pois foi *premiado com prodigalidade*. »

Oh! tribuna de Cicero! cobre-te para sempre de luto! O verbo que tanto te illustrara, o Seculo XIX t'o rebaixou no Brazil!

*

O Clero usurpa os direitos ao secular; atira com a estola para um canto e veste casaca e calça luva *Jouvin*; faz opposição e fuma charutos de Havana; de modo que nós, os seculares, amanhã, por iguaes direitos, subimos á tribuna sagrada e despejamos a nossa bilis sobre as cabeças dos fieis espantados, que, por sua vez, dansarão uma valsa no corpo da igreja ao som plangente do órgão!

Isto é rigorosamente logico, leitor.

*

Porém, não é esta a ordem natural das cousas, por isso protestamos contra esta invasão de direitos.

O padre é para o breviario, para as suas rezas e para as suas missas, assim como nós somos para a politica e para o mais. Sahir fóra d'isto, é inverter a ordem estabelecida, portanto, riso e sempre riso!

*
* *

Ao atravessar este doloroso periodo as *palmadinhas* seriam demasiadamente ingratas—ingratas e injustas—se não deixassem consignadas na sua obscura e rapida passagem algumas breves palavras de louvor pelos relevantissimos serviços que a *Commis-*

são Central de Soccorros tem prestado e heroicamente continúa a prestar, aos infelizes *accommettidos* da terrivel epidemia reinante.

Ao [mesmo tempo que o chefe supremo d'este grande paiz se refugia entre os arvoredos da pittoresca Petropolis, as commissões particulares de soccorros ahi andam de porta em porta sollicitando beneficios de uns, esforços de outros, e, com a consciencia de um acto altamente humanitario, ahi vão [tambem na sua piedosa tarefa ás enfermarias estabelecidas assistir ao tratamento dos infelizes.

Valha-nos essa consolação!

Assignado por cima da estampilha,

NICOLAU NARCIZO PORTIMAO

Murmurios

Vida... não tentes, cherubim empyrico
Reanimar a flamma extincta hoje!

Mas quem és tu que vens erguer do pelágio
A aurora funeral do meu futuro

NARCIZA AMALIA.

A***

Quando tu seismas, se em teu rosto pallido
Transluz o enleio que o sonhar vem dar-te,
Loucas as brizas te murmuram trémulas:
— « Quem pode vêr-te sem deixar d'amar-te? »

Mas se, com medo d'essa phrase insolita
— Fronte inundada de gentis pallores —
Tremes.. os sylphos te segredam timidos
— « Quem pode amar-te sem morrer d'amores? »

Sei que se aninham nos teus labios rubidos
Philtros d'uns gozos que jamais provei;
Sei que encontrára no teu seio lubrico
O ninho quente que perdido amei!

Ah! se eu pudera n'um desmaio languido
Beijar-te a curva da lasciva espalda,
E sob a nuvem dos cabellos humidos
Velar a fronte que o delirio escalda!

Ouvir-te as fallas nos gentis idyllios
— Baixós os cilios por não ver-te assi... —
Rindo ás promessas d'um sonhar tão plácido...
Mas com receio d'acordar sem ti...

Sorris?... não sabes que a vertigem subita
Póde ferir teu coração ditoso,
E despertar-te do teu sonho candido
Presa do anhello que acenou-te um gozo...

Embalde esquivas-te ao fervor d'esse osculo
Que um dia — em sonhos — abraçou teu seio!
Tens medo! embora... volverás mais soffrega
Submissa, escrava d'esse ignoto anseio...

E a lava occulta, no sudario álgido
Mais viva ainda surgirá n'uma hora,
E as crenças todas voltarão mais fúlgidas
— As lindas crenças que tiveste outr'ora!

E como ás vezes no arenoso cómoros
Ao vir do orvalho reverdecem flores,
Haurindo seivas d'essa dôr nas lagrimas,
Mais bellos volverão os teus amores.

Mas quando ás lufas da procella frémita
D'essa alma o lyrio emmurchece no ardor,
Dá-me, eu t'o peço, na crestada petala
A paga humilde d'um finado amor!

E do meu peito no sacrario turbido
— Ermo dos gozos que o viver reparte —
Lerás a phrase que surpresa ouviste-me:
— « Quem pôde ver-te sem deixar d'amar-te? »

Não rias, moça, se este affecto indómito
Prende-me aos elos d'um grilhão de dôres!
Queime-me ao fogo do teu mórno halito
« Não pude amar-te sem morrer d'amores »

EZEQUIEL FREIRE.

CORRESPONDENCIA

Ilha dos Ratos, 31 de Janeiro de 1872.

Compadre e amigo.

Correm pessimos os tempos para esta humilde e pittoresca ilha.

A febre amarella bloqueia-a desapiedadamente, e já teria posto pé em terra se não lhe atirássemos de quando em quando um punhado de cal aos olhos.

É o que nos tem valido.

Já me lembrei de levantar um emprestimo para accorrer ás necessidades da hygiene publica.

Não seria máu mandar esguichar todos os escaninhos da ilha, como se esguicham as ruas lá da Côte, e para cujos trabalhos mandaria engajar os *pompieri de Nanterre*, á falta dos auxilios scientificos do nosso tenente coronel Carvalho.

Mas onde iria eu levantar o emprestimo!

Lembrei-me do nosso Barão de Rotschild, que é homem *mi-lhoso*, e politico de crenças firmes, banqueiro e economista, que entra na praça do commercio, e senta-se na camara temporaria, que é liberal e conservador ao mesmo tempo, e tem outros

muitos titulos que são de mais para fazerem a gloria de um só homem.

Tirei-me dos meus cuidados e fui ter com o illustre banqueiro.

Ai! compadre da minha alma, se você soubesse o que o homem me respondeu!?

— Deixe-me, estou agora cansado, cansadissimo e não posso fazer transacção alguma. Fiz um discurso na camara.

— V. Ex. fez um discurso?

— Fiz. E fallei em Luiz Philippe, em Guizot, e no nosso Antonio Carlos. O Silveira Martins estava embasbacado. Toda a opposição ficou de bocca aberta, e a maioria em cada aparte que dava erguia um throno á firmeza dos meus principios liberaes e á lucidez das minhas theorias politicas. Que triumpho! que triumpho!

— Mas V. Ex. não quer fazer um negocio?

— Negocio! o verdadeiro negocio foi o meu discurso.

— Então aquillo rende.

— Rende a paz da consciencia, a troco da exposição das convicções, que as tenho fundas e arreigadas.

— Ora, diga-me cá V. Ex., o seu partido qual é?

— Eu sou liberal, defendo os conservadores, e por conveniencias monarchicas combato os republicanos.

— Agora comprehendo porque V. Ex. não quer concorrer para os melhoramentos da minha ilha. E' porque lá nem ha partido liberal a que se filie, nem conservadores para defender, nem republica .. perdão... a republica, sim, a republica existe lá, e por conveniencias monarchicas, V. Ex. é capaz de deixar ir a ilha a pique sem o mais pequeno soccorro.

Permitta-me em todo o caso que lhe diga que as suas opiniões politicas vão ser causa de uma grande revolução social. Os *moços do commercio* a cuja classe V. Ex. pertence, observam na cabriola que acaba de dar na camara, a negação absoluta da honestidade com que sempre foram distinguidos e de que dão exemplo os annuncios do *Jornal do Commercio*, taes como este:

« Aluga-se a um moço do commercio, ou a pessoa honesta e « de bom character uma sala, etc.

— O que quer dizer com isso?

— Quero dizer....

— Ora, viva! adeus!

E o barão foi-se deixando-me com cara d'asno.

O que eu tinha a dizer, compadre, já agora hei-de dizel-o a vossê que é pessoa circumspecta.

Segue-se do que ahi fica relatado que os *moços do commercio* estão ameaçados de não serem tidos mais por caracteres honestos. Segue-se do que ahi fica relatado que o Sr Barão de Mauá confundindo o negocio com a politica, e pondo ao serviço da po-